



OS NEGROS DO RIACHO: PRODUÇÃO DE PANEAS DE BARRO E OS DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DESTE SABER

Emilly Witória Raimundo Silva ¹

Lauane Anieli Fernandes da Silva ²

Dayane da Silva Rodrigues Souza ³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa analisa a produção artesanal de utensílios de barro na comunidade quilombola "Os Negros do Riacho", localizada em Currais Novos, Rio Grande do Norte. Tendo em vista a importância histórica, cultural e social das comunidades quilombolas para a formação da sociedade brasileira, o estudo se debruça sobre a preservação de saberes, valores e tradições desses grupos [Lima e Macêdo, 2020]. O levantamento censitário de 2022 indica a presença de 1,32 milhão de quilombolas no país, com a maioria residindo na região Nordeste, onde também se concentra o maior número de comunidades reconhecidas pela Fundação Cultural Palmares [Brasil, 2023; Fundação Cultural Palmares, 2022]. Na comunidade "Os Negros do Riacho", o artesanato em barro, reconhecido como remanescente de quilombo desde 2006, é uma importante atividade econômica e símbolo identitário. Neste contexto, a questão-problema da pesquisa é como essa produção artesanal se desenvolve e quais são os desafios enfrentados para sua manutenção. O objetivo é identificar os métodos de produção dos utensílios de barro e os obstáculos para a perpetuação da prática. Embora existam estudos sobre a comunidade, há uma lacuna em relação à produção artesanal de barro e seus desafios [Silva e Andrade, 2016; Coutinho, Farias e Ferreira, 2019; Vieira, 2015; Santos, 2019; Faria, Macêdo e Galvão, 2020]. A pesquisa justifica-se pela necessidade de dar



¹ Estudante do Curso Técnico em Alimentos da Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, emillywitoria36@gmail.com

² Estudante do Curso Técnico em Alimentos da Instituto Federal do Rio Grande do Norte-IFRN, lauaneifrn2023@gmail.com

³ Doutora em administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN dayane.rodrigues@ifrn.edu.br

visibilidade e fortalecer o patrimônio imaterial da comunidade, fornecendo subsídios para políticas culturais e educacionais.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na observação in loco, na análise documental e na realização de entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade quilombola “Os Negros do Riacho”. Essa metodologia foi escolhida por possibilitar a compreensão aprofundada das percepções e significados atribuídos às práticas culturais e econômicas locais (SAMPIERE; COLLADO; LUCIO, 2013).

A observação direta permitiu registrar detalhadamente o processo de produção artesanal de utensílios de barro. As entrevistas, realizadas entre 10 e 20 de outubro de 2024, em Currais Novos–RN, envolveram dois participantes diretamente ligados à confecção das panelas. O formato semiestruturado favoreceu um diálogo aberto, possibilitando o relato livre das experiências e desafios enfrentados pela comunidade (SAMPIERE et al., 2013).

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo proposta por Bardin (2011), que permitiu identificar categorias e padrões nas falas dos entrevistados. A análise foi organizada em duas categorias principais: **produção artesanal e desafios de preservação cultural**.

Todos os participantes autorizaram o uso das informações por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando as normas éticas de pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

As comunidades quilombolas têm origem no período colonial, quando pessoas escravizadas fugiam e formavam agrupamentos autônomos como forma de resistência e preservação cultural (Santos, Thesing e Schorr, 2023). Mesmo após a abolição, essas comunidades continuaram lutando por reconhecimento, sendo garantidos direitos territoriais apenas com a Constituição de 1988. Iniciativas como o Cadastro Geral de Remanescentes de Quilombos (2004) e o Programa Brasil Quilombola (2007) visam promover melhores condições de vida e valorização cultural.

O território, para esses povos, representa dignidade, sustento e identidade. Entre as principais práticas culturais destaca-se o artesanato, especialmente a confecção de objetos em barro, atividade que contribui para a subsistência e preservação dos saberes



tradicionais (SEBRAE, 2022). Estudos mostram que, em várias comunidades quilombolas brasileiras, a produção de utensílios de barro é realizada de forma artesanal e coletiva, transmitindo técnicas entre gerações e mantendo forte vínculo com o meio ambiente e a espiritualidade (Blikstein et al., 2024; Fialho, 2018; Lira, Paiva e Amaral, 2019).

Entretanto, a continuidade dessas práticas enfrenta desafios, como o envelhecimento das artesãs, o desinteresse dos jovens, a falta de recursos e de políticas públicas de apoio (Coutinho et al., 2019; Dias et al., 2020). Mesmo diante dessas dificuldades, o artesanato em barro continua sendo uma expressão de resistência e de fortalecimento da identidade quilombola. Nesse contexto, insere-se a Comunidade Quilombola Negros do Riacho, em Currais Novos–RN, que mantém viva a tradição de produzir painéis de barro, representando um importante legado cultural e histórico para a região.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa sobre a produção artesanal de painéis de barro na Comunidade Quilombola Negros do Riacho, em Currais Novos–RN, evidenciou a relevância cultural e histórica dessa prática, que se mantém viva através do trabalho de duas artesãs idosas. O processo produtivo envolve etapas tradicionais, desde a extração do barro até a queima e o acabamento das peças, revelando a forte ligação entre o saber-fazer, a natureza e a identidade coletiva.

Verificou-se que o artesanato é mais do que uma fonte de renda: representa um símbolo de resistência e memória, transmitido entre gerações. Entretanto, a continuidade dessa prática enfrenta desafios, como a falta de incentivos públicos, a escassez de matéria-prima e o desinteresse dos jovens em aprender o ofício. Essas dificuldades refletem a fragilidade da valorização cultural e econômica do artesanato quilombola, conforme apontam Coutinho et al. (2019) e Dias et al. (2020).

A manutenção dessa tradição depende de políticas públicas e ações educativas que estimulem a preservação do patrimônio imaterial. Programas voltados à educação patrimonial e à capacitação artesanal podem fortalecer o protagonismo das mulheres da comunidade, além de incentivar a participação das novas gerações. Também se destaca o



potencial turístico-cultural dessa produção, que pode contribuir para o desenvolvimento econômico local sem descaracterizar o valor simbólico das peças.

Dessa forma, os resultados reforçam a importância de reconhecer o artesanato em barro como uma prática que integra cultura, economia e identidade. Preservar esse saber tradicional é garantir a continuidade de um legado histórico que reflete a resistência e a riqueza cultural das comunidades quilombolas brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo sobre a produção artesanal de painéis de barro na Comunidade Quilombola Negros do Riacho, em Currais Novos–RN, evidenciou a importância dessa prática como expressão de identidade e preservação cultural. O trabalho, mantido por duas artesãs idosas, representa a continuidade de saberes tradicionais e da herança quilombola.

Os desafios observados — como o desinteresse das novas gerações e a falta de incentivos — demonstram a necessidade de ações para a preservação desse patrimônio imaterial. Políticas públicas e parcerias institucionais podem fortalecer o ofício, promovendo renda e reconhecimento social.

Assim, a pesquisa destaca a relevância de integrar saberes tradicionais às práticas educativas e científicas, valorizando o artesanato quilombola como forma de preservar a memória e a diversidade cultural do Brasil.

Palavras-chave: Comunidade Quilombola, artesanato, barro.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Rayane Larissa Santos de. **Avaliação do consumo alimentar de estudantes da comunidade quilombola Negros do Riacho no município de Currais Novos, no Rio Grande do Norte, Brasil.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. 2. ed. Lisboa: Edições 70, 2011.

Belaunde, L. E. (2017). **Viver bem e a cerâmica: técnicas artesanais e sociais na Amazônia.** *Revista De Antropologia Da UFSCar*, 9(2), 185–200.
<https://doi.org/10.52426/rau.v9i2.211>. Blikstein, P., Coelho, R., Corrêa, J., Silva, R., França, L., Cancelier, T., Valente, J. A., & Meireles,



E. (2024). **Making is not Just About Making: Female Collectivity and Agentic Non-Humans in Clay Pottery and Oven-Making in Brazilian Quilombola Communities.** In Lindgren, R., Asino, T. I., Kyza, E. A., Looi, C. K., Keifert, D. T., & Suárez, E. (Eds.), *Proceedings of the 18th International Conference of the Learning Sciences - ICLS 2024* (pp. 817-824). International Society of the Learning Sciences.

BORGES, Lediane da Silva; SILVA, João Batista do Carmo; RODRIGUES, Doriedson do Socorro. **Educação Ambiental e Cultura Quilombola: Entre Ausências de Políticas Públicas e Práticas de Resistência.** *Revista Brasileira de Educação Ambiental*, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 430-449, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/download/10806/8321/47003>

BRASIL. Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003. **Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2003/d4887.htm.

COUTINHO, Ana Catarina Alves; DE FARIAS, Mayara Ferreira; FERREIRA, Lissa Valéria Fernandes. **Louças de Barro como Patrimônio Cultural?: Um estudo na comunidade Quilombola Negros do Riacho–Currais Novos/RN.** *TURYDES: Revista sobre Turismo y Desarrollo local sostenible*, v. 12, n. 26, p. 17, 2019.

DIAS, Thaylla Costa; MARTINS, Bruna Pereira; REIS, Josimar Vieira dos; LIMA, Carlos Eduardo Santos de; CAVALCANTI-SILVA, Elisabeth Regina Alves. **A produção artesanal de trabalhos em cerâmica na comunidade quilombola em Alcântara (Maranhão – Brasil).** *Meio Ambiente (Brasil)*, v. 2, n. 1, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://meioambientebrasil.com.br/index.php/MABRA/article/view/1/0>

FARIAS, Mayara Ferreira de; MACEDO, Helder Alexandre de; GALVÃO, Sheylla de Kassia Silva. **Turismo étnico em comunidades quilombolas: múltiplos olhares sobre a Comunidade Quilombola Negros do Riacho (Currais Novos/RN).** In: MILITO, Marcelo Chiarelli; FARIAS, Mayara Ferreira de; MARQUES JÚNIOR, Sérgio. (Org.). *O Olhar do Residente*. 1.ed. Natal-RN: EDUFRN, 2020, v. 1, p. 299-338. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/33978>
FIALHO, Gustavo Ferreira. O 'povo da cultura' e as forças do barro no Quilombo Buriti do Meio

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. *Certificação Quilombola*, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/palmares/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola>.

Furtado, M. B.; Pedroza, R. L. S.; Alves, C. B. **"Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural".** *Psicologia & Sociedade*, v. 26, n. 1, p. 106-115, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/7m7spDq5Xm6vNYFqmh89X7g/?format=pdf&lang=pt>



GOMES, F. S. Mocambos e quilombos – **Uma história do campesinato negro no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, 238 p.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Demográfico 2022: **quilombolas: primeiros resultados do universo: segunda apuração**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=73104&view=detalhes>

LIMA, Hayla Fernanda Moura; MACÊDO, Dinalva de Jesus Santana. **A comunidade quilombola de Queimadas: a luta pelo reconhecimento e valorização da memória/história**. *Práxis Educacional*, v. 16, n. 39, p. 520-542, 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/6407>.

LIRA, Flávia Wanderley Pereira de; PAIVA, José Carlos de; AMARAL, Maria das Vitórias Negreiros. **Processos de resistência: a cerâmica do Quilombo de Conceição das Crioulas. Conhecer: Debate entre o Público e o Privado**, v. 9, n. 23, p. 198-219, jul./set. 2019. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1422/1269>

MASCARENHAS, Mayre Dione Mendes da Silva. **A cultura material das práticas de beberagem quilombola e suas contribuições para a cerâmica afro-indígena**. *Revista Ingesta*, [s.l.], [s.n.], [s.d.]. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revistaingesta/article/view/164640/157872>

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. M. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. McGraw- Hill, 2013.

SILVA, J. T.; ANDRADE, J. C. de S. **O escrito, o dito e o vivido na comunidade rural dos Negros do Riacho em Currais Novos (RN)**. *Revista PubliCa*, [S. l.], v. 2, n. 2, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/publica/article/view/115> Acesso em: 1 out. 2024.

SANTOS, Adaildo Benedito. **Memórias da escola no quilombo Negros do Riacho, localizada em Currais Novos, Rio Grande do Norte, Brasil**. *Research, Society and Development*, v. 8, n. 8, p. e13881183, 2019.

Santos, L. F.; Oliveira, L. G. T. **Design e Antropologia na valorização da produção artesanal ceramista da Comunidade Quilombola Negros do Riacho - RN**. *Brazilian Journal of Development*, 6(3), 12107–12120, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n3-175>.

Santos, E. C. R.; Thesing, N. V.; Schorr, J. S. **"Comunidades quilombolas no Brasil: da resistência à escravidão à conquista do direito à terra previsto pela Constituição Federal de 1988"**. *Campos Neutrais: Revista Latino-Americana de Relações Internacionais*, v. 5, n. 3, p. 56-75, 2023. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/cn/article/view/16153/10661>

SEBRAE. **Conheça o artesanato quilombola**. Portal Sebrae, 2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/conheca-o-artesanato-quilombola,0c3a17f4bd962810VgnVCM100000d701210aRCRD>.



